

## **O ciúme entre os filhos**

O ciúme constitui uma reação emocional que se caracteriza por um sentimento de ressentimento generalizado para a pessoa que se considera como rival.

Os ciúmes aparecem especialmente por volta dos 4 anos. Nesta idade a criança começa a perceber os "outros" como rivais. É possível que os ciúmes apareçam antes na vida da criança, mas é especialmente nesta idade quando toma forma e cria situações importantes e às vezes duradouras.

### ***Através de seus ciúmes seu filho está reclamando sua atenção.***

A criança ciumenta costuma mostrar uma série de condutas características. Por exemplo: Costumam aparecer condutas regressivas como voltar a fazer xixi na cama, chupar o dedo, não querer comer sozinho, utilizar uma linguagem ou tom de voz infantil. Através destas condutas pretende chamar a atenção das pessoas cujo afeto teme ter perdido.

### ***O ciúme também pode manifestar-se de forma disfarçada.***

Às vezes os pais pensam que seu filho não tem ciúmes e que quer muito bem ao recém-nascido. Entretanto, os ciúmes podem se manifestar de formas mais disfarçadas. Algumas crianças passam meses sem sentir ciúmes e de repente despertam quando seu irmão é maior e começa a ser mais gracioso, ou quando este começa a lhe tirar os objetos.

### ***A criança ciumenta se sente abandonada.***

Nesta situação, a criança necessita ser duplamente querida e cuidada. Entretanto freqüentemente os pais não são conscientes desta necessidade e tanto pais como familiares se maravilham das perfeições do recém-nascido esquecendo o mais velho e relegando-o ao lugar do "príncipe destronado". Isto faz com que a criança se ressinta e manifeste este ressentimento.

### ***Não faça comparações entre os irmãos.***

Do mesmo modo, a dependência ou necessidade excessiva de um dos pais, normalmente a mãe, pode originar sentimentos de ciúmes pelo outro progenitor que é considerado como um rival. Este tipo de ciúmes costuma aparecer naqueles casos de mães excessivamente protetoras, que não deixam a criança desenvolver sua autonomia.

### ***Permita o seu filho ser autônomo.***

Finalmente, a origem dos ciúmes pode, em alguns casos, situar-se nos sentimentos de insegurança e inadaptação da criança. Estes sentimentos de insegurança costumam ser consequência de ter se sentido recusado na infância ou de uma educação excessivamente negativa baseada no repúdio e na crítica severa por parte dos pais.

### ***Os elogios são uma grande arma para que seu filho se sinta seguro.***

A "inveja infantil" é um perigo que não pode ser evitado completamente nas famílias. Representa um estado relativamente normal no desenvolvimento da criança. Quando esta crise, normal no processo evolutivo, for superada, a criança volta a sentir-se tranqüila e avança em seu processo pessoal de maturidade.

## ***Em educação também é melhor prevenir que remediar.***

Por exemplo, ante o nascimento de um novo irmão, é importante preparar a chegada do bebê. É conveniente que a criança saiba com antecipação que está a ponto de ter um irmão e ir acostumando-o à idéia. Deste modo, a chegada do novo irmão deve acarretar as menores alterações possíveis na vida da criança. Não é o momento de mudar-lhe de quarto, nem de que ceda seu berço ao irmãozinho, nem tampouco de que ingresse na escola infantil. Se estas mudanças forem necessárias, convém que as previna e as leve muito antes que o bebê nasça.

## ***Não basta querer-lhe bem; devemos demonstrá-lo.***

A volta da mãe com o recém-nascido constitui também um momento importante. Geralmente chega em casa carregada (todos sabemos "a quantidade de apetrechos" que acompanham um recém-nascido), esgotada e preocupada; e se a criança maior "entra no meio" muitas vezes recebe o primeiro grito "por causa de seu irmão". Não é um bom começo.

Pode ser aconselhável que a criança maior não esteja presente nesse momento em que toda a atenção gira em torno da chegada do irmão. Seria mais oportuno trazer a criança algumas horas mais tarde quando o bebê já foi acomodado e a mãe estiver mais descansada. Neste momento deve demonstrar-lhe fisicamente seu afeto, pegando-lhe nos braços e abraçando-lhe.

## ***O castigo não costuma dar bom resultado.***

Se aparecem os ciúmes, deve-se ao menos ter claro o que não se deve fazer: deve evitar as medidas de castigo ou o brigar com ele e aborrecer-se por este motivo, pois não conseguiria senão confirmar à criança seus medos e ansiedades de que por culpa de seu rival perdeu seu carinho. Em todo caso, a única coisa que conseguirá através do castigo será que a criança não manifeste seus ciúmes. Mas o ciúme reprimido será mais forte e prejudicial para a criança do que se tivesse podido exteriorizá-los.

## ***O abraço de carinho costuma ser muito efetivo.***

Quando vir seu filho dirigir-se para seu irmãozinho com um gesto significativo e algum objeto perigoso entre suas mãos, em lugar de gritar pegue-o nos braços e apodere-se do objeto, mostrando-lhe carinho e dando-lhe a impressão de que o pegou não para impedir uma má ação, mas para mimar-lhe e para brincar.

## ***Procure situações em que a criança possa sentir-se bem junto a seu irmãozinho.***

Quando já forem maiorzinhos é aconselhável procurar situações em que os irmãos possam "fazer equipe" e tentar ganhar de papai no futebol ou da mamãe na torrinha.

Por outro lado, dado que o ciúme freqüentemente é conseqüência de sentimentos de insegurança e inadaptação, deverá colocar especial cuidado em reforçar a auto-estima de seu filho, em valorizar-lhe positivamente.

## ***Valorize seu filho positivamente.***

Finalmente, deve evitar os favoritismos e comparações entre os irmãos. A cada filho deve aceitá-lo como é, menino ou menina, inteligente ou desajeitado... Quando os pais fazem comparações entre os irmãos podem provocar na criança fortes sentimentos e ressentimentos por seus pais e irmãos.

***Aceite a cada filho como é e trate-o como quer que ele seja.***

Por outro lado, é melhor que os pais não tomem parte nas pequenas brigas entre os irmãos. Se intervém, deve ser para deter a briga, mas sem tentar buscar culpados nem tomar partido.

Do livro "Como resolver situações cotidianas de seus filhos de 0 a 6 anos" TERESA ARTOLA GONZÁLEZ.

*Caso seja do seu interesse, o texto na íntegra se encontra no Serviço de Orientação Educacional da Educação Infantil.*

**Renata Rocha (SOE)**